



RETINA MÉDICA

08:30 | 10:45 SALA PÉGASO

Mesa: Ângela Carneiro, Isabel Pires, Luis Mendonça

08:51

CL68- TRATAMENTO ANTI-VEGF DA DMI NEOVASCULAR: RESULTADOS VISUAIS DOS SEGUNDOS OLHOS DIAGNOSTICADOS

Ana Catarina Pedrosa, João Beato, João Pinheiro-Costa, Manuel Falcão, Fernando Falcão-Reis, Ângela Carneiro
(Centro Hospitalar S. João)

Introdução: Este trabalho tem como objectivo analisar os resultados visuais dos olhos com degenerescência macular da idade (DMI) que desenvolvem neovascularização coroideia (NVC) quando os doentes já estão a ser seguidos em consulta de NVC por DMI neovascular do olho adelfo.

Material e Métodos: Realizou-se uma sub-análise dum estudo de coorte retrospectivo prévio, em que foram incluídos os doentes com DMI neovascular seguidos no Centro Hospitalar S. João que iniciaram tratamento com fármacos anti-VEGF antes de Outubro de 2009. Para esta sub-análise, seleccionou-se todos os doentes que preenchiam os seguintes critérios: presença de DMI neovascular num único olho no início do seguimento na consulta de NVC; desenvolvimento de DMI neovascular no olho adelfo até à data da recolha de dados; tempo de seguimento da DMI neovascular do segundo olho ≥ 1 ano. Excluiu-se os segundos olhos diagnosticados que foram submetidos a terapia fotodinâmica. Analisou-se o tratamento realizado e os resultados visuais ao longo de 4 anos de seguimento.

Resultados: Dos 278 indivíduos da amostra inicial, 35 cumpriram os critérios de selecção para este estudo. Em relação à amostra geral, os segundos olhos diagnosticados com NVC apresentaram uma acuidade visual (AV) média substancialmente superior no diagnóstico (67 vs. 44 letras) e em todos os outros tempos analisados. Do mesmo modo, a proporção de casos com AV $\geq 20/40$ foi sempre maior nos segundos olhos, mas, enquanto na amostra geral esta proporção aumentou durante o período de seguimento, nos segundos olhos ela diminuiu: 51% vs. 8% no diagnóstico e 30% vs. 14% no final. Em todos os tempos analisados, a variação média da AV foi substancialmente pior nos segundos olhos do que na amostra geral, nomeadamente -0.8 vs. +3.7 letras após 1 ano e -7.2 vs. -0.7 após 4 anos. Ao fim de 4 anos, 70% dos segundos olhos mantiveram uma AV estável (vs. 67% da amostra geral), 5% ganharam ≥ 15 letras (vs. 16%) e 25% perderam ≥ 15 letras (vs. 17%). O número médio anual de injeções intravítreas realizadas foi semelhante nos segundos olhos diagnosticados e na amostra geral (5.3 vs. 5.7 no primeiro ano e 3.8 vs. 3.7 no quarto ano).

Conclusões: O seguimento dos doentes com DMI neovascular na consulta da especialidade permite detectar mais precocemente o desenvolvimento de NVC no olho adelfo, tal como sugerido pela maior AV inicial dos segundos olhos com esta complicação. Consistente com esta maior AV inicial, os segundos olhos tendem a ganhar menos letras ou a perder mais letras ao longo do tempo. Apesar disso, eles mantêm em termos absolutos uma AV superior, e por isso preservam com muito maior frequência uma visão compatível com tarefas essenciais como a condução. Estes resultados ilustram a importância da detecção precoce da DMI neovascular e da existência de uma consulta especializada, dedicada ao tratamento e vigilância destes doentes.